

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,
à CCJ e à CAS.
Em 17/05/00



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

PL 1288/2000

LIDO
Em 17/05/00
Plenário

PROJETO DE LEI Nº
(Do Sr. Deputado RENATO RAINHA-PL)

Plamir Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

Proíbe o uso da substância denominada ascarel no território do Distrito Federal.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta;

Art. 1º - Fica proibido o uso ou a utilização do óleo ascarel, substância obtida a partir de mistura de composto à base de cloro (biofenilas policloradas) em todo o território do Distrito Federal.

Art. 2º - Fica determinado que a substância de que menciona o artigo 1º desta lei, utilizada em transformadores ou outros equipamentos, deverá no prazo mínimo de até cento e oitenta dias, ser substituído por substância não tóxica.

Art. 3º - O descumprimento do disposto nesta Lei sujeita o infrator ao pagamento de multa no valor de 20.000 (vinte mil) UFIR.

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de sessenta dias contados de sua publicação.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Para justificar este Projeto de Lei, transcrevemos texto retirado da Internet, de autoria do engenheiro Celso Valente Silveira, formado na escola de Engenharia de Lins. O ascarel começou a ser utilizado em substituição ao óleo mineral por ter boas características como isolante líquido. Este isolante foi utilizado por mais de cinquenta anos até 1976, quando começou a ser proibido.

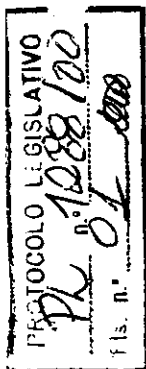
Dentre suas características, as mais importantes são a sua boa estabilidade química, não ser inflamável, é capaz de resistir a altas temperaturas (650° C) e tem grande rigidez dielétrica. Uma das grandes vantagens desse isolante é a sua propriedade de não ser inflamável, e resistir a altas temperaturas, pois o risco de explosão e incêndios de transformadores em instalações fechadas já não mais existiam com o ascarel, ao contrário do que acontece com o óleo mineral que necessita de transformadores com proteção de temperatura, pois o óleo mineral suporta uma temperatura de 300°C.

O ascarel também teve uma larga aplicação em capacitores, apresentando um ótimo desempenho também neste caso, sendo que os problemas que o ascarel podia causar nesta utilização são praticamente inexistentes.

A Proibição:

Depois de algum tempo de uso, descobriu-se (em 1976) que o ascarel é uma substância química tóxica, e a partir daí, os países em que o ascarel era produzido e/ou usado, proibiram a sua fabricação, comercialização e utilização.

As proibições eram para a produção de novos equipamentos utilizando-se do ascarel como isolante, e no caso dos transformadores deveria ser realizada a substituição do isolante ou a substituição do transformador com ascarel. Como a substituição do isolante não é comercialmente viável, então costuma-se fazer a substituição do transformador, destruindo-se o equipamento contaminado. Esta operação de destruição deve ser feita por empresas especializadas, pois além da toxicidade do ascarel, ele também não é biodegradável.





CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

Os capacitores que já estavam em uso e que tinham ascarel como isolante, podiam continuar a ser utilizados, até o fim de sua vida útil quando então, devem ser substituídos por outros capacitores sem ascarel. Isso ocorreu pois os capacitores não sofrem manutenção e reparos que poderiam causar vazamento do isolante.

Medidas de Segurança Preventiva:

É recomendado, para conhecer as condições do equipamento e reduzir os riscos de acidentes com transformadores de ascarel, submetê-los à inspeções periódicas para verificar vazamentos através de juntas, buchas de porcelana com rachaduras e áreas do tanque e radiadores com corrosão acentuada. Com base nesses dados deve-se fazer a substituição dos transformadores de acordo com as condições dos mesmos. A seqüência em que deve ser realizada a substituição, deve seguir os seguintes níveis de prioridade:

Transformadores com vazamentos e/ou corrosão acentuada, independente do tipo de instalação (interna ou externa).

Transformadores com pequenos vazamentos e/ou pequenas áreas de corrosão, independente do tipo de instalação.

Transformadores em perfeito estado de conservação que estejam sem sinais aparentes de vazamento ou corrosão, independente do tipo da instalação.

Deve-se frisar que os transformadores em bom estado de conservação podem continuar a ser utilizados, sendo que a responsabilidade por uma eventual contaminação por vazamento é de responsabilidade do proprietário do equipamento.

A construção de tanques de contenção ao redor dos transformadores de ascarel é uma medida sugerida para se evitar um desastre ecológico, danos as pessoas e danos aos equipamentos de propriedade da empresa.

Acidentes Causados pelo Ascarel:

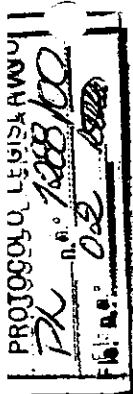
Existem registros no Brasil sobre alguns acidentes ocorridos em decorrência do mal uso ou manutenção errada do ascarel.

Um acidente que teve muita repercussão no Brasil, foi o caso ocorrido no Rio de Janeiro onde foi atribuído ao ascarel, a morte de uma criança de 42 dias de vida. O fato aconteceu na favela Pára-Pedro, em Irajá onde moradores depredaram um transformador de uma subestação do metro, onde estavam dois transformadores com o produto.

A avó da menina Naiara dos Santos, contou que a menina começou a apresentar manchas avermelhadas pelo corpo dois dias após o vazamento do ascarel. Segundo a mãe da menina, Janaína, no dia do acidente, quando também foram destruídos dois transformadores com óleo mineral, as roupas de Naiara ficaram impregnadas pela fumaça do incêndio provocado na subestação.

A Associação de Moradores de Pára-Pedro concordou em ajudar a Secretaria Municipal de Saúde a cadastrar as pessoas que possam ter tido contato com o ascarel. O estado de saúde dos cadastrados foi acompanhado pela secretaria durante dois anos. Infelizmente não foi possível encontrar o resultado do acompanhamento que acabou dia 10 de julho de 1998.

Acidentes acontecidos na Rhodia também foram registrados. Desses acidentes foi criada a ACPO - ASSOCIAÇÃO DOS CONTAMINADOS PROFISSIONALMENTE POR ORGANOCORORADOS. Os organoclorados não mais são que o ascarel. Foram aparecendo varias ações contra a Rhodia, lideradas por esse associação. A ACPO, entidade jurídica com status de entidade pública e sem fins lucrativos está iniciando processo de ampliação e estruturação para associar trabalhadores contaminados com substâncias organocloradas das fábricas da RHODIA em todo o Brasil. Posteriormente, estuda-se a possibilidade da fusão jurídica com as entidades que congregam a população que vivem ao redor da fábrica, que também foram contaminadas.





CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

A ACPO organiza manifestações periódicas de reflexão e protestos, passeatas, publicações e exerce pressão permanente junto ao governo Federal, o Congresso Nacional, o Poder Judiciário, e as entidades internacionais mais representativas da defesa do Meio Ambiente e dos Direitos Humanos.

Destruição do ascarel

Esta é a única solução para o ascarel aceita atualmente, a destruição. E este é um processo caro e cuidadoso que requer não só mão de obra como também uma burocracia de extrema rigorosidade.

Porque destruir? Como já visto, o ascarel é um óleo muito tóxico e desta forma muito perigoso para quem o contém, e hoje em dia esse perigo não é só em termos de saúde mas sim também por questões de valores. Uma empresa que contém este tipo de material em suas dependências tem seu valor com certeza reduzido e isso hoje em dia é provado pela existência de um novo certificado que é o ISO 14000 que tem como objetivo visar pelo meio ambiente. E em caso de algum tipo de contaminação, o proprietário do material é o total responsável pelos danos causados ao meio e a terceiros.

Se tratando de meio ambiente, quando o ascarel está disposto neste, existe níveis de contaminação, ou seja, a proporção que ele ocupa neste meio. No caso do ascarel estar presente em até 50 PPM (Partes por milhão), o meio é considerado como não contaminado, de 50 a 500 PPM o meio está contaminado e acima de 500 PPM o meio é considerado ascarel puro.

Destruição do ascarel

A uns 5 anos atrás ainda não se destruíam o ascarel por não ser conhecido um processo para isto e desta forma, todo material retirado de circulação era encaminhado para uma mina de carvão desativada na Inglaterra onde ficaria a espera de uma solução. Hoje em dia esta solução já existe, a incineração do material e que também já pode ser feita no Brasil.

Ante o exposto, em face dos malefícios produzidos pelo ascarel, o qual teve seu uso proibido recentemente no Rio de Janeiro, espero a aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em 15 de maio de 2000.


RENATO RAINHA
Deputado Distrital

